REVISTA interritórios

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PPGEDUC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

PET infoinclusão
Programa de Educação Tutorial PET MEC

Reitor da Universidade Federal de Pernambuco
Alfredo Macedo Gomes

Vice-reitor
Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-reitora para Assuntos Acadêmicos
Magna do Carmo Silva

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste
Manoel Guedes Alcoforado Ne

Vice-diretor
Gilson Lima da Silva

Coordenadora da Pós-Graduação em Educação Contemporânea PPGEDuc do Centro Acadêmico do Agreste
Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles

Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Infoinclusão
Michele Mara de Araújo Espíndula

Editores Responsáveis da Revista
Anna Rita Sartore
Janssen Felipe da Silva
Michele Guerreiro Ferreira
Saulo Ferreira Feitosa

Projeto Gráfico
Amanda Rodrigues da Cunha
Millena Maria Cintra Gomes

Tradução
Anna Rita Sartore
Emanuelle de Souza Barbosa
Fábio Junio Gomes da Silva

Revisadores da Edição
Amanda Rodrigues da Cunha
Ana Karla do Nascimento Silva
Fábio Junio Gomes da Silva
Karine Cavalcante da Silva
Millena Maria Cintra Gomes
Nestor Henrique Torres Bezerra da Silva
Raiane Maria da Conceição Silva

Design Gráfico
Amanda Rodrigues da Cunha
Erivaldo Pereira Alvez Júnior
Guilherme Campos Vieceli
Haillyder Artiris Ferreira da Silva
Iasmin Silva Tabosa
Maria de Fatima da Silva
Maria Iris de Lima Santos
Millena Maria Cintra Gomes
Tatiane Kelly Ferreira Dos Santos
Thays Freitas de Souza
Sávio Ramon Santiago Paulino

Capa
Maria Iris de Lima Santos

Conselho Editorial

Adrián Scribano (CIES-ARG)
Ana Maria Pereira Aires (UFRN)
Claudemir Belintane (USP)
Claudilene Silva (UNILAB)
Dalila Andrade Oliveira (UFMG)
Débora Maria do Nascimento (UERN)
Denise Xavier Torres (UFCG)
Edlamar Oliveira dos Santos (IFPE)
Eliene Amorim (FAFIRE)
Estevão Rafael Fernandes (UNIR)
Faustino Teatino Cavalcante Neto (UFCG)
José Batista Neto (UFPE)
Lorena Lima de Moraes (UFRPE)
Luiz Fernandes Dourado (UFG)
Márcia Angela da Silva Aguiar (UFPE)
Marcia Maria Gurgel Ribeiro (UFRN)
Maria de Fátima Garcia (UFRN)
Maria do Socorro Silva (UFCG)
Maria Eliete Santiago (UFPE)
Maria Luiza Sussekind (UNIRIO)
Maria Margarate S. de C. Braga (UECE)
Maria Veronica Filardo Garcia (UFRN)
Nadège Mézié (UNIVERSITÉ PARIS DESCARTES)
Patrícia Ignásio (FURG)
Paula Santana (UFPE)
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar)
Rita de Cassia Cavalcanti Porto (UFPB)
Sheila Oliveira Lima (UEL)
Tatiane Rodrigues Cosentino (UFSCar)
Wallace Ferreira de Souza (UFCG)

Apresentação

A Revista INTERRITÓRIOS, em seu volume 7, n 13, abarcou e nos traz olhares, experiências e esperanças de um ano marcado pelo pesar e descaminhos em nosso país e no planeta. Interritórios segue asseverando que é ainda na educação que apostamos nossas forças, brindamos nossos valores e seguimos, sempre.

O artigo de Francchini e Rodrigues, intitulado Estudos sobre eugenia, culturalismo, educação brasileira e o trabalho empírico de Arthur Ramos nos apresenta um recorte referente às transformações política, científica, social e educacional durante o período pós-guerra, tendo como foco o trabalho de Arthur Ramos e os desdobramentos desta perspectiva na sociedade brasileira no seu projeto educacional em seis escolas públicas do Rio de Janeiro no período de 1934 a 1939.

O artigo intitulado Percepção dos estudantes de medicina sobre os campos de estágio, de Pimentel, Paiva, Feitosa e Paz avaliou os locais de estágio do município de Caruaru utilizados pelos alunos de medicina da UFPE em relação à preceptoria e à estrutura disponível nos serviços de saúde buscando conhecer a realidade dos serviços utilizados para a formação dos estudantes de medicina.

O artigo de Vaz e Prestes, nos apresenta o Programa Trajetórias Criativas: Perspectivas para jovens em atraso escolar na educação pública que passou a atender jovens retidos no Ensino Fundamental em escolas Porto Alegre e região metropolitana. Analisando as produções teóricas sobre juventudes e escolarização desenvolvidas por autores/as como Dayrell (2007), Pais (2006), Carrano (2011), Arroyo (2013), Frigotto (2015).

O artigo de Fontoura intitulado Racismo Reverso: O Porquê da sua Não-existência busca elucidar a negativa desse “conceito” e sua inexistência tanto material quanto teórica.

O artigo Formação de professores e decolonialidade: livro “O cabelo de Lelê” de Lopes e Nascimento propõe uma reflexão sobre as possibilidades de uma educação étnico-racial na formação de professores(as) na perspectiva da decolonidade através do livro “Cabelo de lelê” enquanto uma ferramenta potencializadora para trabalho com as diferenças, fortalecimento da educação étnico-racial, a formação identitária positiva para crianças negras.

O artigo de Teixeira, Pereira e Melo, intitulado I Ciclo Formativo de Educação Antirracista do Núcleo de Estudos Yabás: proposta de formação de professores para aplicação da Lei 10.639/2003 fruto da experiência do trabalho do Núcleo de Estudos Yabás junto aos professores do cursinho popular Uneafro/Yabás ao longo do ano de 2020. Como resultado desses espaços, foi desenvolvido o I Ciclo Formativo de Educação Antirracista do Núcleo de Estudos Yabás, cuja proposta se baseia no entendimento da Lei 10.639/2003 a partir de três áreas do saber: as ciências humanas, as linguagens e as ciências da natureza.

O artigo de Pfeffer intitulado Estudos de caso aplicados a cursos de capacitação: projeto piloto, nos apresenta os cursos oferecidos pela Fundação João Pinheiro de Minas Gerais (FJP) cuja finalidade de aperfeiçoar e atualizar servidores municipais, estaduais e federais e cidadãos interessados nos temas da administração e da gestão pública.

O artigo de Costa e Silvestre, intitulado Relação entre cinema e direito dentro da educação jurídica visa discutir sobre a utilidade do cinema na educação jurídica por compreender inúmeros assuntos e temas complexos de forma a serem mais acessíveis abrangendo o senso crítico e o emocional do discente.

O artigo intitulado (A)muros atravessados na educação: representações insurgentes frente as consequências da modernidade de Farias e Ornellas apresenta os atravessamentos dos *(a)muros* na educação contemporânea enquanto representações insurgentes às consequências da modernidade.

O artigo intitulado saúde coletiva e o Planeta Comum: o Chamado das Mulheres Indígenas de Cura pela Terra, de autoria de Holanda, reflete sobre o que vem sendo coletivizado e publicizado pelo Movimento de Mulheres Indígenas no Brasil, por meio uma pedagogia política que dialoga diretamente com movimentos e lutas de caráter mais geral e com pautas e agendas como o Bem Viver, o decrescimento, a desglobalização (nomeando o capitalismo) assim como se apropria do feminismo – pautando ecofeminismos e feminismos comunitários (nomeando o patriarcado).

O artigo de Lacerda, denominado A “Pedagogia Retomada”: uma contribuição das lutas emancipatórias dos povos indígenas no Brasil indaga, quatro décadas após as primeiras “retomadas” de terras indígenas, se essa experiência teria sentidos outros além do acesso à terra. A hipótese é a de que elas cumpriram papel pedagógico importante na luta contra a sujeição tutelar e integracionista, transbordando seu sentido original para expressar projetos pedagógicos de conquistas autonômicas em planos diversos.